



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO NAVARRO

**Sete Escolas,
Um Agrupamento,
Sete Espaços de Aprendizagem,
de Cidadania e de Gente.**

PLANO DE MELHORIA

2016 – 2019



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PLANO DE MELHORIA	5
3. CALENDARIZAÇÃO	10
4. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS A IMPLEMENTAR.....	13
4.1. «Ação P+P»	13
4.2. «Aluno+».....	15
4.3. «ProfessorT»	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. ANEXO I - siglas e acrónimos	18
7. BIBLIOGRAFIA	18

1. INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico de Melhoria para o triênio 2016-2019 que a seguir se apresenta surge na sequência dos resultados da avaliação externa e da intenção, desde o início do presente ano letivo comunicada pelo Diretor, de ser realizada uma formação para aperfeiçoamento do Projeto Educativo de Agrupamento.

Realizada a ação e recebido o relatório, foram pensados os eixos de intervenção com a finalidade geral de melhorar as práticas que garantem uma melhoria do serviço público de ensino e aprendizagem prestados pelas sete escolas que compõem o Agrupamento, mas foram igualmente pensadas as finalidades mais específicas que se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos, a saber, promover o ensino pela diferenciação, pela autorregulação entre pares, incentivar a inovação pelas aprendizagens ativas, de projeto e interdisciplinares; assegurar coesão vertical/horizontal organizacional e pedagógica e avaliar transversal e pedagogicamente as práticas de ensino e aprendizagem no seio do Agrupamento, por meio de uma cultura crítica. As finalidades tiveram em linha de conta dois documentos chave como o Projeto Curricular de Agrupamento e o Projeto Educativo do Agrupamento e, de modo inequívoco e central, o relatório da IGEC da autoavaliação de maio de 2016.

Antes de serem apresentados os três eixos de intervenção e de se mostrar como cada um deles encontra reforço e fundamento nos Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Agrupamento, cabe-nos fazer quatro considerações que contextualizam e enquadram o modo como foram gizados os objetivos operacionais, as atividades, os responsáveis, as metas, os indicadores de medida e a monitorização pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral. Assim cabe-nos considerar que, no Plano de Melhoria agora apresentado e parte integrante do Projeto Educativo do Agrupamento, o Diretor teve o cuidado de analisar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelos docentes dos diferentes estabelecimentos que compõem esta unidade orgânica, definir e redesenhar as linhas de ação tendo em conta práticas de trabalho já desenvolvidas mas que não foram devidamente sistematizadas e organizadas. Fê-lo porque lhe parece justo reconhecer e recompensar - dando visibilidade ao trabalho que é em larga medida realizado mas nunca é reconhecido, ou que nunca se traduziu numa avaliação que o identifique por falta de sistematização e formalização – práticas, metodologias e o empenho incedível de muitos dos docentes. Decidiu, nesse sentido, porque um Plano de Melhoria não tem que aumentar o trabalho, tem que racionalizar, reorientar melhor a dedicação dos que trabalham, gerando e estimulando a motivação daqueles que fazendo bem nunca encontraram mecanismos que espelhassem a sua ação e intervenção didática e pedagógica. Fê-lo, também, porque acredita e considera que envolver as pessoas e motivá-las é a grande força motriz de uma ação de mudança como se deseja que seja, efetivamente, uma ação de melhoria.

Em segundo lugar deve esclarecer-se que foram apenas estabelecidas metas para cada atividade no 1.º ano de implementação de cada uma das atividades que desdobram os objetivos estratégicos, porque se considera, em primeiro lugar ser esse uma possibilidade para contornar uma longa resistência da escola à quantificação daquelas atividades e, em segundo, na medida em que defendemos que a consolidação da coesão e do nível de envolvimento das pessoas na consecução das metas propostas é seguramente maior quando ele envolve as pessoas que colocam em prática as atividades. Assim, em função da

reflexão e monitorização que for feita no final de 2016/2017, ouvidos os responsáveis pelas atividades, as metas vão sendo anualmente redefinidas.

Todas as medidas que constam no Plano de Melhoria, concentradas em três eixos de intervenção prioritária, para todos os ciclos de ensino, para todas as disciplinas/áreas do saber visam melhorar não só os resultados internos, por disciplina/área do saber e ciclo de ensino como o resultado dos alunos nas avaliações externas. Se este objetivo geral se conseguir ele refletir-se-á, igualmente, na alteração do posicionamento do Agrupamento de Escola Emídio Navarro no modelo de comparação estatística de escolas em contexto análogo (DGEEC – Direção Geral/Estatísticas de Educação e Ciência) que nos deverá sempre guiar como referência.

Em último e quarto lugar, cabe-nos, no âmbito desta introdução, informar que, conforme se poderá ver no segundo objetivo estratégico, *Cooperação entre as Estruturas de Gestão Curricular e a Supervisão Pedagógica*, se optou pela articulação de alguns objetivos operacionais com os estratégicos – havendo itens dos objetivos operacionais que remetem para diferentes objetivos estratégicos –, dado que há aspetos da dinâmica educativa que são inseparáveis e biunívocos, como por exemplo, o sucesso educativo e o trabalho colaborativo/supervisão pedagógica ou o trabalho colaborativo/supervisão pedagógica e o sucesso educativo.

Fizemos questão de convergir as aprendizagens recebidas na formação frequentada pelos membros da equipa diretiva do AEEN, pelos membros do Conselho Pedagógico e pelos membros do Conselho Geral, para a construção desta proposta de Plano de Melhoria. A formação foi ampla e foi de grande relevância, pois com ela criámos uma dinâmica de cooperação *com* e *entre* os diferentes órgãos de gestão do Agrupamento. O facto de a formação envolver os que tomam decisões de forma partilhada mas que são os representantes de todos os membros da comunidade educativa permitiu-nos, cremos, manifestar a sensibilidade das pessoas e dos profissionais que constituem os recursos humanos deste Agrupamento e sem os quais não se põem em prática planos estratégicos de intervenção recomendados pela IGEC e desejados pela Direção. Pensamos que criámos uma dinâmica de mudança, pelo exemplo, e que desejamos seja inspiradora e motivadora para os demais agentes da comunidade educativa que convidamos a cooperar ativamente no processo de implementação das atividades apresentadas.

Assinalamos, por fim, que em cada objetivo estratégico está estabelecida a articulação com as Linhas Orientadoras do Projeto Educativo do Agrupamento e que estes também foram pensados em articulação com o Projeto Curricular do Agrupamento.

Por último, e conforme o definido durante a ação de formação dada pelo Professora Doutora Mariana Cortez do *Instituto de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa* entre maio e julho de 2016, lembramos que este Plano de Melhoria integra o PEA (Projeto Educativo do Agrupamento) e dele fazem parte integrante quer o glossário quer a bibliografia que foi consultada e nos serviu de quadro teórico de referência para a sua implementação. Ainda que cientes daquilo que Goethe nos ensinou - «Pensar é fácil. Agir é difícil. Agir conforme ao que foi pensado ainda o é mais.» - acreditamos que sendo capazes de pôr de pé este desafio, esta ação nos mobilizará para melhores níveis de consecução, de afirmação e orientados por ela conseguiremos um novo capítulo na biografia e na identidade deste Agrupamento singular no concelho de Almada.

2. PLANO DE MELHORIA

Objetivo estratégico 1: Desenvolvimento curricular horizontal e vertical (Linhas orientadoras 1 e 3 do PEA)

IDENTIFICAÇÃO DAS FRAGILIDADES:

- Aprofundar o trabalho colaborativo incidindo na articulação curricular horizontal e vertical, com vista à sequencialidade e qualidade das aprendizagens.
- Generalizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.

METAS GERAIS:

- Obter resultados escolares consistentes e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos alunos nos seus percursos escolares
- Até 2018/2019, atingir uma taxa de sucesso global (transição e conclusão) entre 87% e 97% (referência MISI ao ano letivo 14/15)

Objetivos operacionais	Iniciativas	Ações	Atividades	Público Alvo	Responsáveis	Indicadores de medida Evidências/meios de verificação	Metas
Articulação horizontal							
Acompanhamento das aprendizagens dos alunos		Implementar formas de avaliação inicial (atitudinal e cognitiva) de pontos fortes e fracos das turmas, responsabilizando os alunos pelo seu sucesso através de um compromisso entre os pares	Registo dos resultados e estratégias de remediação da avaliação diagnóstica, no PT	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade	PTT, CD DT e CT (turmas piloto) Pais e Encarregados de Educação	Número de registos no PT Modelos de compromisso	Em todas as turmas
			Registo de pontos fortes e fracos para definir ações para prevenir o insucesso e a indisciplina				Nas turmas piloto (pelo menos um quarto das turmas de cada ciclo)
			Elaboração de compromissos com alunos e EE para os envolver e responsabilizar no sucesso e na disciplina				Nas turmas piloto (pelo menos um quarto das turmas de cada ciclo)
	Melhorar a aprendizagem/ consolidar os resultados através da implementação de ações focalizadas em competências transversais e/ou específicas dos saberes na inovação, no acompanhamento da aprendizagem	Acompanhar as aprendizagens dos alunos: · Apoios educativos;	No projeto $\sqrt{\text{Conhecimento}}$ (*), Apoio ao estudo/ Apoio Educativo, diversificar o tipo de apoio, em algumas disciplinas e por período, de atividades específicas (exemplo: cálculo, gramática, escrita, entre outras) e desenvolvimento de competências nas várias áreas do saber (***)	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade (preferencialmente no 7º ano)	Direção e Bolsa de professores(**) Coordenadora do espaço $\sqrt{\text{Conhecimento}}$ CGD/CCA PTT/DT	Registo da frequência de alunos nas atividades do projeto Horários dos docentes	Atingir uma taxa de recuperação de classificações negativas acima de 50%, dos alunos que beneficiaram de apoio
	Generalizar a elaboração de matrizes comuns de instrumentos de avaliação por disciplina		Criação de matrizes comuns de instrumentos de avaliação por disciplina e para o mesmo ano de escolaridade	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade	CGD/CCA Docentes	Registo nos dossiês e/ou relatórios de CGD: - da criação de matrizes comuns - aplicação de instrumentos de avaliação comuns	Duas por ciclo e em cada escola
			Aplicação instrumentos de avaliação iguais e em situações de equidade				Uma vez por ciclo
	Melhorar a aprendizagem/ consolidar os resultados suportada em: - ensino contextualizado; - aprendizagem significativa; - utilização das inteligências múltiplas; - transformação de ideias em resultados Projeto «AçãoP+P»	Acompanhar as aprendizagens dos alunos: · Grupos de homogeneidade relativa; · Coadjuvação em sala de aula	Implementação, entre pelo menos duas turmas e na disciplina de Matemática, as mesmas estratégias didáticas (recursos, processos e instrumentos de avaliação) direcionadas para alunos com a mesma tipologia de dificuldades (***)	Alunos do ensino básico	Direção professores de Matemática CGD/CCA PTT/DT	Número de registos e avaliação dos impactos nas aprendizagens: - nos planos de turma - nos relatórios dos CDT/CDP-1C no final do ano letivo - nos balanços semestrais	Pelo menos 2 turmas em cada ciclo do ensino básico
	Prevenir o abandono escolar e promover medidas para a integração dos alunos dos Cursos Profissionais na vida ativa	Evitar o abandono escolar Dotar o aluno de competências que o levem a saber exercer uma profissão Concluir a carga modular nos três anos do curso	Diagnóstico de problemas e definição de estratégias, nomeadamente: a) Criação de atividades regulares de apresentações orais e escritas de pequena duração/extensão relacionadas com a componente técnica do Curso - ProfessorT - para melhorar domínio da Língua (alunos oriundos dos PLOP) b) Nomeação de professores tutores da componente técnica para: - Consolidação de métodos de trabalho, - Acompanhamento da realização de módulos/ UFCD, - Avaliação, por período, das estratégias aplicadas	Alunos dos cursos profissionais por anos de escolaridade (preferencialmente no 10º ano)	Diretores de curso/ DT e Tutores SPO	Número de registos e avaliação dos impactos nas aprendizagens e no sucesso: - no plano de turma - no relatórios dos CDT em cada período	a) Uma por curso e por período
							b) Manter a taxa de aprovação no ensino profissional acima de 88%

Monitorização pelo CP e CG: Analisar o cumprimento das metas e reformular as metas para o ano seguinte

(*) Valências já existentes: Espaço de trabalho / Esclarecimento de dúvidas; Apoio a projetos e/ou trabalhos de pesquisa solicitados - desde que devidamente orientados pelas disciplinas que os solicitam; Ensinar a estudar/ organizar o tempo de estudo

(**) Perfil a definir pelo diretor

(***) Nota - Dependente das necessidades diagnosticadas e recursos humanos existentes

Objetivo estratégico 1: Desenvolvimento curricular horizontal e vertical (Linhas orientadoras 1 e 3 do PEA)

IDENTIFICAÇÃO DAS FRAGILIDADES:

- Aprofundar o trabalho colaborativo incidindo na articulação curricular horizontal e vertical, com vista à sequencialidade e qualidade das aprendizagens.
- Generalizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.

METAS GERAIS:

- Obter resultados escolares consistentes e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos alunos nos seus percursos escolares
- Até 2018/2019, atingir uma taxa de sucesso global (transição e conclusão) entre 87% e 97% (referência MISI no ano letivo 14/15)

Objetivos operacionais	Iniciativas	Ações	Atividades	Público Alvo	Responsáveis	Indicadores de medida Evidências/meios de verificação	Metas	
			Articulação horizontal					
Aplicar metodologias ativas	Aplicar a metodologia de projeto como prática diferenciada de desenvolvimento e avaliação das aprendizagens	Generalizar a aplicação metodologias ativas suportada em: - Ensino contextualizado; - Aprendizagem significativa; - Utilização das inteligências múltiplas; - Transformação de ideias em resultados	(Pré-escolar e 1º ciclo) Aplicação de metodologia de projeto como ponto de partida para as aprendizagens	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade (preferencialmente no 5º ano)	PTT, DT e CT (turmas piloto) CGP Educadores CCD Pais e Encarregados de Educação	Número de registos no plano de turma/grupo	Entre 4 e 6 turmas	
			(2º,3º ciclos) Dinamização , a partir de temas interdisciplinares, através de: -aprendizagem a partir de problemas; - Processos para encontrar respostas aos problemas; - Convergência de saberes de áreas diferentes para resolver problemas: - Tradução do pensamento em conceitos e/ou outros produtos			Número de referências nas planificações de grupo disciplinar	Entre 6 e 10 turmas	
			(ES) Realização de trabalho prático de investigação			Número de apresentações/ Exposições/ dinamização dos trabalhos resultantes destas metodologias	Entre 4 e 8 turmas	
	Criar o projeto «Aluno+» - o aluno que a par de aprender acresce aos seus deveres o de coadjuvar o professor no ato de ensinar.	Dinamizar assembleias de turma/alunos para desenvolver a autonomia do pensamento e da ação	Realização de debates	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade	Docentes	Número de registos destas atividades no PT/PTT/PTG	Entre 10 e 15 debates no ano letivo	
			Exploração/apresentação de temas através da realização da pequenas conferências				Entre 5 e 10 conferências no ano letivo	
			Dinamização de um seminário destinado aos alunos sobre disciplina/organização do estudo ou outros	Alunos do ES Delegados e subdelegados e outros interessados	AE CDT SPO	Registo de presenças Documento da planificação da ação	Realização de um seminário no ano letivo	
		Formar equipas de alunos para o desenvolvimento de tutorias entre pares, quer em contexto de trabalho de aula, quer em trabalho fora da sala de aula	Constituição de bolsas de alunos-tutores para ajudarem os seus colegas na resolução superação das dificuldades de aprendizagem	Ensino secundário	CT, DT Coordenadora do espaço √Conhecimento Professor orientador dos alunos tutores	Número de registos e avaliação dos impactos nas aprendizagens:Plano de turma Relatório da Coordenadora do espaço Relatório professor orientador	Entre 1 e 3 bolsas de alunos por anos de escolaridade	
			Criação da figura do professor orientador da ação dos alunos tutores fora do contexto da turma				Atingir uma taxa de recuperação de transições/Aprovações acima de 50%, dos alunos que beneficiaram do apoio do tutor	
			Suporte, via professores/CD/CT, de materiais e orientações para a ação do aluno tutor				Entre 1 e 3 por CT/CD	
		Promover a autonomia/ desenvolver as inteligências múltiplas/ proceder ao envolvimento e reconhecimento de alunos e EE na vida da comunidade	Criar prémio de mérito pessoal e profissional para os alunos que realizem, na totalidade, o plano modular por ano letivo	Inclusão no RI deste novo prémio de mérito	Alunos dos cursos profissionais	Coordenador de curso	Número de alunos sem módulos em atraso no final de cada ano do curso; Pautas PIA do aluno	Atribuir o prémio a alunos em cada ano do curso
				Criação de um barómetro no final de cada período				3 vezes no ano
			Articulação Vertical/Horizontal					Plano de turma Relatórios dos grupos disciplinares Apresentação/Exposição/dinamização dos trabalhos resultantes destas metodologias
	Partilhar projetos/experiências entre turmas/grupos		Realização de cerimónias/mostras abertas à comunidade	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade Comunidade envolvente	Departamentos CT CA CGP	Dar visibilidade de pelo menos 80% das atividades realizadas		
			Criação e dinamização de encontros para partilha de projetos/experiências entre turmas/grupos			Até 2 encontros		
	Maior interação com famílias e comunidade através da realização de projetos		Divulgação, no jornal MAR DA PALHA e na página do AEEN, das iniciativas que no âmbito das turmas/grupos envolveram ativamente pais e EE na promoção de atividades que enriquecem o PAA	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade Comunidade envolvente Pais e EE	Departamentos CT CA Docentes DT CGP	Número de registos nos(as): - plano de turma - relatórios dos grupos disciplinares - apresentações/exposições/ dinamização dos trabalhos resultantes destas metodologias	Dar visibilidade a, pelo menos, 80% das atividades realizadas	
			Integração, no PT/PTT/PTG, de contributos dos Pais e EE para o processo de ensino e da aprendizagem					
Incentivo à integração, no PT, de contributos dos Pais e EE para a resolução de problemas específicos da turma previamente acordados pelos professores do CT e CD								

Monitorização pelo CP e CG: Analisar o cumprimento das metas e reformular as metas para o ano seguinte

Objetivo estratégico 1: Desenvolvimento curricular horizontal e vertical (Linhas orientadoras 1 e 3 do PEA)IDENTIFICAÇÃO DAS FRAGILIDADES:

- Aprofundar o trabalho colaborativo incidindo na articulação curricular horizontal e vertical, com vista à sequencialidade e qualidade das aprendizagens.
- Generalizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.

METAS GERAIS:

- Obter resultados escolares consistentes e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e nos resultados dos alunos nos seus percursos escolares
- Até 2018/2019, atingir uma taxa de sucesso global (transição e conclusão) entre 87% e 97% (referência MISI no ano letivo 14/15)

Objetivos operacionais	Iniciativas	Ações	Atividades	Público Alvo	Responsáveis	Indicadores de medida Evidências/meios de verificação	Metas
		Articulação horizontal					
Melhorar a gestão curricular	Melhorar a aprendizagem/consolidar os resultados através da otimização da gestão curricular e da avaliação das aprendizagens	Articular horizontalmente o currículo, apoiando atividades interdisciplinares	Operacionalização de atividades de temas/conteúdos afins/complementares entre as disciplinas/áreas no âmbito do CT/CGT	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade	Direção PTT/CT/CD CGD	Número de registos e avaliação dos impactos nas aprendizagens: - Plano de turma - Relatórios de grupo disciplinar	1 por turma
			Organização de visitas de estudo ou outras atividades com guião comum ou que traduzam interdisciplinaridade				1 por turma
		Articulação vertical					
		Definir perfil cognitivo do aluno na transição entre ciclos/cursos	Elaboração de um plano de articulação curricular que defina estratégias eficazes para o aprofundamento da sequencialidade pedagógica entre ciclos	Alunos de todos os ciclos de ensino, por ano de escolaridade	Direção	Registo do plano no relatório do CGD e/ou no PCA (plano curricular agrupamento) <i>Atac</i>	Criar o perfil cognitivo entre 3 e 5 disciplinas
Identificação / interseção de conteúdos comuns em áreas/disciplinas afins ou complementares, determinando, por ano, o grau de aprofundamento dos mesmos	Direção PTT/CT/CD CGD		Número de registos nos(as): - plano de turma - planificações dos grupos disciplinares			Entre 6 e 10 turmas que contemplam na gestão curricular a articulação vertical/perfil cognitivo	
Intensificar o trabalho colaborativo de docentes e a partilha de saberes	Receber formação/partilhar práticas com os pares - Projeto « <i>AçãoP+P</i> »	Articulação horizontal e vertical					
		Diversificar as sessões de partilha de conhecimentos e de práticas entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina	Responsabilização, por cada grupo disciplinar que adira à ação, de um docente que manifeste interesse no desempenho desta atividade	Docentes	Responsável pela plataforma <i>Moodle</i> CGD CCA	Número de temas/conteúdos e número de professores envolvidos: -a consultar no PT, caso a sessão ocorra no CT; - a consultar no relatório semestral do CDC, Caso a sessão ocorra no GD	Adesão a esta ação entre 5 e 10 grupos
			Formação sobre recursos e atividades (Fóruns,sondagens, trabalho,lição, teste, glossário...), na plataforma <i>Moodle</i> ou outros que concretizem a ação				Entre 3 a 5 formações
Melhorar a coesão entre as escolas do Agrupamento e dos diferentes ciclos de escolaridade	Reconhecer mutuamente o trabalho dos pares dentro do Agrupamento e para a comunidade envolvente	Articulação vertical					
		Promover momentos públicos de reconhecimento da participação dos alunos, em várias atividades	Criação de um barómetro no final de semestre	Comunidade envolvente	Direção DT PTT CE Educadores	Sítio do Agrupamento e dossiê de méritos	2 vezes por ano
			Realização de cerimónias/mostras abertas à comunidade			Guiões das cerimónias	Entre 3 e 5 cerimónias/mostras
			Divulgação na página do agrupamento e/ou no jornal <i>MAR DA PALHA</i>			Sítios AEEN e jornal <i>MAR DA PALHA</i>	Dar visibilidade de pelo menos 80% das atividades realizadas
		Criar uma Mostra do trabalho produzido, em cada escola, pelas 7 escolas do Agrupamento	Organização, a ter lugar em cada escola, de um conjunto de apresentações públicas e partilhadas para professores e alunos das outras escolas do Agrupamento	Docentes e discentes	Direção CE Docentes	Programas que traduzam a transversalidade da participação de umas escolas com as outras	1 vez em cada escola
			Divulgação e partilha das apresentações constantes na <i>Mostra</i> com a comunidade educativa				Dar visibilidade de pelo menos 80% das atividades realizadas

Monitorização pelo CP e CG: Analisar o cumprimento das metas e reformular as metas para o ano seguinte

Objetivo estratégico 2: Cooperação entre as Estruturas de Gestão Curricular e a Supervisão Pedagógica (Linhas orientadoras 1,2 e 4 do PEA)

IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE:

- Aprofundar a partilha de experiências e a reflexão sobre a adequação e a eficácia do ensino, com recurso à supervisão da prática letiva e observação de aulas entre pares.

METAS GERAIS:

- Criar mecanismos para quantificar e registar formalmente as atividades

Objetivos operacionais	Iniciativas	Ações	Atividades	Público Alvo	Equipas responsáveis	Indicadores de medida Evidências/meios de verificação	Metas
Aperfeiçoar a articulação entre a coordenação educativa e a supervisão pedagógica	Melhorar as práticas de reflexão e trabalho colaborativo	Remete-se para o objetivo operacional: <i>Intensificar o trabalho colaborativo dos docentes e partilha de saberes, contido no objetivo estratégico 1</i>					
		Articulação horizontal e vertical					
	Tornar mais eficaz a cooperação entre as estruturas de gestão curricular	Reformular o RI de forma a que exista um enquadramento regulamentar para alguns dos aspetos considerados nos três planos de melhoria	Criação de equipa responsável para a recolha e organização das propostas de alteração	Comunidade Educativa	CP GD CG	Registo das alterações no RI	Aprovar até final de novembro de 2016
			Aprovação das alterações pelo CG				
		(GD) Elaborar os critérios gerais de avaliação na sua disciplina ⇒ (CP) Apreciar/Aprovar as propostas dos grupos disciplinares ⇒ (CT) Adaptar e diferenciar, mediante parâmetros definidos no RI, os instrumentos de avaliação ao perfil da turma.	Adaptação e diferenciação, nas reuniões dos CT e, mediante parâmetros definidos no RI, dos instrumentos de avaliação ao perfil da turma	Docentes	GD CP CT	Registo do número de instrumentos e avaliações adaptados propostos nos CT / PTT	2 por cada ciclo e em cada escola
	Promover práticas de supervisão pedagógicas Projeto «AçãoP+P»	Observar aulas (supervisão) no mesmo ano / turma com natureza formativa e facultativa	Implementação de processo de pedagogia diferenciada	Docentes	Direção Equipas de docentes com projetos comuns.	Registo do número Plano de turma Dossiês dos grupos disciplinares/ conselho de ano ou Dossiês de instrução dos processos	Entre 2 e 4 por ciclo de ensino
			Acompanhamento de docentes com mais dificuldades pedagógicas				
			Implementação de estratégias para promoção da disciplina				
Elaboração de materiais, preparação de atividades, troca de experiências e definição, em comum, de estratégias e metodologias entre professores ⇒ supervisão clínica ⇒ reflexão para melhorar							

Monitorização pelo CP e CG: Analisar o cumprimento das metas e reformular as metas para o ano seguinte

Objetivo estratégico 3: ASSEGURAR A AUTORREGULAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO AEEN (Linhas orientadoras 1,2 e 4 do PEA)

IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE:

- Aplicar o modelo metódico e estruturado de autoavaliação para o Agrupamento centrado nas aprendizagens.

METAS GERAIS:

- Generalizar a aplicação da AA a todo o Agrupamento
- Assegurar a autorregulação das aprendizagens e dos resultados no Agrupamento

Objetivos operacionais	Iniciativas	Ações	Atividades	Público Alvo	Equipas responsáveis	Indicadores de medida	Metas
Cruzar o modelo CAF com o modelo CIPP	Implementar o novo modelo de AA Generalizar a todo o agrupamento Assegurar a autorregulação das aprendizagens e resultado	Promover uma cultura crítica centrada na reflexão e na autoregulação	Constituição de uma equipa de trabalho	Comunidade Educativa	Nomeada pelo CG	Relatório de monitorização Relatório final	4 subequipas
			Divulgação das etapas do processo da AAA à Comunidade Educativa		Equipa da AAA		1 por escola
			Elaboração da análise SWOT quantitativa focada em aspetos de natureza pedagógica ⇒ realização do diagnóstico				4(para 1º ciclo, 1 EDAC e 1 ESEN)
			Elaboração de uma tabela com os indicadores da análise SWOT e evidências documentais, hierarquizando os problemas				1 por cada equipa
			Formulação de ações de melhoria para os problemas mais prementes				1 para cada escola
			Realização de entrevistas aos membros dos diferentes órgãos de coordenação educativa				Pelo menos 3 entrevistas
			Recolha de evidências documentais e de entrevistas e proceder ao respetivo tratamento da informação para extrair considerações				Entre 3 e 5 evidências recolhidas para cada item
			Aplicação de inquéritos/questionários no final de cada ciclo de ensino com a periodicidade que a equipa da AAA determinar				Periodicidade a determinar pela equipa da AAA
			Confrontação dos resultados dos inquéritos /questionários com as evidências documentais recolhidas e análise de conteúdo das entrevistas				
			Elaboração do relatório intermédio e final				
Monitorização pelo CP e CG: Analisar o cumprimento das metas e reformular as metas para o ano seguinte							

3. CALENDARIZAÇÃO

Ações	Atividades a desenvolver	1º Período				2º Período				3º Período		
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Implementar formas de avaliação inicial (atitudinal e cognitiva) de pontos fortes e fracos das turmas, responsabilizando os alunos pelo seu sucesso através de um compromisso entre os pares	Registo dos resultados e estratégias de remediação da avaliação diagnóstica, no PT		x									
	Registo de pontos fortes e fracos para a definir ações para prevenir o insucesso e a indisciplina		x	x								
	Elaboração de compromissos com alunos e EE para os envolver e responsabilizar no sucesso e na disciplina		x	x								
Acompanhar as aprendizagens dos alunos: · Apoios educativos;	No projeto <i>√Conhecimento</i> , Apoio ao estudo/ Apoio Educativo, diversificar o tipo de apoio, em algumas disciplinas e por período, de atividades específicas (exemplo: cálculo, gramática, escrita, entre outras) e desenvolvimento de competências nas várias áreas do saber		x	x		x	x	x		x	x	x
Generalizar a elaboração de matrizes comuns de instrumentos de avaliação por disciplina	Criação de matrizes comuns de instrumentos de avaliação por disciplina e para o mesmo ano de escolaridade		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Aplicação instrumentos de avaliação iguais e em situações de equidade		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Acompanhar as aprendizagens dos alunos: · Grupos de homogeneidade relativa; · Coadjuvação em sala de aula	Implementação, entre pelo menos duas turmas e na disciplina de Matemática, as mesmas estratégias didáticas (recursos, processos e instrumentos de avaliação) direcionadas para alunos com a mesma tipologia de dificuldades		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Evitar o abandono escolar Dotar o aluno de competências que o levem a saber exercer uma profissão Concluir a carga modular nos três anos do curso	Diagnóstico de problemas e definição de estratégias, nomeadamente: a) Criação de atividades regulares de apresentações orais e escritas de pequena duração/extensão relacionadas com a componente técnica do Curso - ProfessorT - para melhorar domínio da Língua (alunos oriundos dos PLOP)		x	x		x	x	x		x	x	x
	Diagnóstico de problemas e definição de estratégias, nomeadamente: b) Nomeação de professores tutores da componente técnica para: - Consolidação de métodos de trabalho, - Acompanhamento da realização de módulos/ UFCD, - Avaliação, por período, das estratégias aplicadas		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Generalizar a aplicação metodologias ativas suportada em: - Ensino contextualizado; - Aprendizagem significativa; - Utilização das inteligências múltiplas; - Transformação de ideias em resultados	(Pré-escolar e 1º ciclo) Aplicação de metodologia de projeto como ponto de partida para as aprendizagens	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	(2º,3º ciclos) Dinamização , a partir dos temas UNESCO, de metodologias de projeto em OC		x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	(ES) Realização de trabalho prático de investigação		x	x	x	x	x	x	x	x	x	

Ações	Atividades a desenvolver	1º Período				2º Período				3º Período		
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Dinamizar assembleias de turma/alunos para desenvolver a autonomia do pensamento e da ação	Realização de debates (*)											
	Exploração/apresentação de temas através da realização de pequenas conferências											
	Dinamização de um seminário destinado aos alunos sobre disciplina/organização do estudo ou outros (*)											
Formar equipas de alunos para o desenvolvimento de tutorias entre pares, quer em contexto de trabalho de aula, quer em trabalho fora da sala de aula	Constituição de bolsas de alunos-tutores para ajudarem os seus colegas na resolução e superação das dificuldades de aprendizagem			X	X	X	X	X	X	X		
	Criação da figura do professor orientador da ação dos alunos tutores fora do contexto da turma		X	X								
	Suporte, via professores/CD/CT, de materiais e orientações para a ação do aluno tutor			X	X	X	X	X	X	X		
Criar prémio de mérito pessoal e profissional para os alunos que realizem, na totalidade, o plano modular por ano letivo	Inclusão no RI deste novo prémio de mérito			X								
	Criação de um barómetro no final de cada período			X			X					
Partilhar projetos/experiências entre turmas/grupos	Realização de cerimónias/mostras abertas à comunidade			X	X				X	X		
	Divulgação na página do agrupamento e no jornal <i>MAR DA PALHA</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Criação e dinamização de encontros para partilha de projetos/experiências entre turmas/grupos					X	X	X		X		
Maior interação com famílias e comunidade através da realização de projetos	Divulgação, no jornal <i>MAR DA PALHA</i> e na página do <i>AEEN</i> , das iniciativas que no âmbito das turmas/grupos envolveram ativamente pais e EE na promoção de atividades que enriquecem o PAA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Integração, no PT/PTT/PTG, de contributos dos Pais e EE para o processo de ensino e da aprendizagem		X	X								
	Incentivo à integração, no PT, de contributos dos Pais e EE para a resolução de problemas específicos da turma previamente acordados pelos professores do CT e CD		X	X	X	X	X	X	X			
Articular horizontalmente o currículo, apoiando atividades interdisciplinares	Operacionalização de atividades de temas/conteúdos afins/complementares entre as disciplinas/áreas no âmbito do CT/CGT		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Organização de visitas de estudo ou outras atividades com guião comum ou que traduzam interdisciplinaridade		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Definir perfil cognitivo do aluno na transição entre ciclos/cursos	Elaboração de um plano de articulação curricular que defina estratégias eficazes para o aprofundamento da sequencialidade pedagógica entre ciclos	X	X	X	X							
	Identificação / interseção de conteúdos comuns em áreas/disciplinas afins ou complementares, determinando, por ano, o grau de aprofundamento dos mesmos	X	X	X								

Ações	Atividades a desenvolver	1º Período				2º Período				3º Período		
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Diversificar as sessões de partilha de conhecimentos e de práticas entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina	Responsabilização, por cada grupo disciplinar que adira à ação, de um docente que manifeste interesse no desempenho desta atividade		X	X								
	Formação sobre recursos e atividades (Fóruns, sondagens, trabalho, lição, teste, glossário...), na plataforma Moodle ou outros que concretizem a ação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover momentos públicos de reconhecimento da participação dos alunos, em várias atividades	Criação de um barómetro no final de semestre						X				X	
	Realização de cerimónias/mostras abertas à comunidade			X			X	X		X	X	X
	Divulgação na página do agrupamento e/ou no jornal MAR DA PALHA		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Criar uma Mostra do trabalho produzido, em cada escola, pelas 7 escolas do Agrupamento	Organização, a ter lugar em cada escola, de um conjunto de apresentações públicas e partilhadas para professores e alunos das outras escolas do Agrupamento				X				X			
	Divulgação e partilha das apresentações constantes na Mostra com a comunidade educativa				X				X			
Reformular o RI de forma a que exista um enquadramento regulamentar para alguns dos aspetos considerados nos três planos de melhoria	Criação de equipa responsável para a recolha e organização das propostas de alteração	X	X	X	X							
	Aprovação das alterações pelo CG			X	X	X						
(GD) Elaborar os critérios gerais de avaliação na sua disciplina ⇒ (CP) Apreciar/Aprovar as propostas dos grupos disciplinares ⇒ (CT) Adaptar e diferenciar, mediante parâmetros definidos no RI, os instrumentos de avaliação ao perfil da turma.	Adaptação e diferenciação, nas reuniões dos CT e, mediante parâmetros definidos no RI, dos instrumentos de avaliação ao perfil da turma		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Observar aulas (supervisão) no mesmo ano / turma com natureza formativa e facultativa	Implementação de processo de pedagogia diferenciada		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Acompanhamento de docentes com mais dificuldades pedagógicas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Implementação de estratégias para promoção da disciplina		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Elaboração de materiais, preparação de atividades, troca de experiências e definição, em comum, de estratégias e metodologias entre professores ⇒ supervisão clínica ⇒ reflexão para melhorar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover uma cultura crítica centrada na reflexão e na autorregulação	Constituição de uma equipa de trabalho											
	Divulgação das etapas do processo da AAA à Comunidade Educativa											
	Elaboração da análise SWOT quantitativa focada em aspetos de natureza pedagógica ⇒ realização do diagnóstico											
	Elaboração de uma tabela com os indicadores da análise SWOT e evidências documentais, hierarquizando os problemas											
	Formulação de ações de melhoria para os problemas mais prementes											
	Realização de entrevistas aos membros dos diferentes órgãos de coordenação educativa											
	Recolha de evidências documentais e de entrevistas e proceder ao respetivo tratamento da informação para extrair considerações											
	Aplicação de inquéritos/questionários no final de cada ciclo de ensino com a periodicidade que a equipa da AAA determinar											
	Confrontação dos resultados dos inquéritos/questionários com as evidências documentais recolhidas e análise de conteúdo das entrevistas											
	Elaboração do relatório intermédio e final											

A definir pela AAA

4. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS A IMPLEMENTAR

4.1. «Ação P+P»

Ação P+P

A propósito de uma supervisão pedagógica que uma professora de Francês, Cécile Ladjali, pediu a George Steiner, eminente erudito professor e ensaísta da área das Letras, Cultura e Humanidades diz-nos ela na outra que em conjunto escreveram:

«Paris é a grande sala de leitura de uma biblioteca que atravessa o Sena. Quando nos fala, o coração de Steiner é o hemiciclo desta biblioteca: nele só consultamos livros preciosos porque fomos convidados. Somos o seu hóspede (...). Gozo, geralmente atarantada, da miraculosa benevolência desta figura luminosa, revestida de uma ironia terna. Steiner define o professor como aquele em que mesmo a ironia nos dá a impressão de amor. Ele soube organizar os desastres e atar os cabelos dos cometas.» [Refere-se a uma turma Drancy, bairro suburbano e com muitos problemas de comportamento e aprendizagem/motivação para a literatura]

Georges Steiner e Cécile Ladjali [adaptado], 2005, p.25

Apresentação

O projeto tem como base os seguintes pressupostos:

- A **Ação P+P** pretende criar dinâmicas de cooperação e partilha entre os professores e pretende quebrar a rotina das planificações em abstrato, desligadas do contexto de cada realidade e conselho de turma, é uma tentativa de criar e formar entre professores comunidades de investigação-ação típicas das ciências sociais e humanas, mas a uma escala mais pequena, a de cada realidade onde for preciso pensar com e melhor, tendo em vista a melhoria dos resultados, sejam eles relativos ao comportamento ou às aprendizagens.
- A função dos professores no âmbito do trabalho de supervisão pedagógica pode ser variada, conforme a necessidade diagnosticada, ou o trabalho inovador que se pretender desenvolver e implementar. Pode estar relacionada com a implementação de estratégias para melhorar a relação pedagógica, reforçar planos que qualifiquem as aprendizagens e combatam o insucesso.
- A função dos professores no âmbito do trabalho de supervisão pedagógica é a de trabalhar de forma cooperativa: planificar estratégias de acordo com a necessidade detetada, calendarizar e acordar os momentos da supervisão; discutir e avaliar as estratégias e efeitos produzidos pelas mesmas; avaliar o trabalho produzido, assumindo responsabilidades conjuntamente.
- A **Ação P+P** pode partir de uma vontade explícita de um professor que pretende trabalhar com outro, nomeadamente para acompanhar, como supervisor, a implementação de um trabalho de projeto no âmbito de um trabalho interdisciplinar ou metodologia inovadora. A bolsa de Professores com perfil para a supervisão deve ser sempre aprovada pelo Diretor atendendo à correlação entre a necessidade ou intenção inicial e a formação específica que o Professor desejado tenha e conste e esteja devidamente certificado no seu Processo Individual.
- Na sequência do processo de melhoria em curso, o Agrupamento, convida os professores a voluntariamente começarem por se associarem a outro professor, **Ação P+P**, tendo em vista a troca de experiências e a implementação de metodologias diferenciadas e ativas, não excluindo isto outras possibilidades contempladas no vasto leque abrangido pelas valências da supervisão.
- A **Ação P+P** não se confunde nem camufla uma forma de avaliação individual do docente. Ela foca-se no trabalho que um professor com (mais) outro professor delinearem para melhorar o comportamento, as aprendizagens, garantirem sucesso na implementação de projetos diferenciados e metodologias ativas de aprendizagem, ou ainda na dinamização da sala de aula. A avaliação recairá sempre sobre os processos e os dois são corresponsáveis por eles.
- A **Ação P+P** será atribuída aos professores que aceitem o desafio de colaborar uns com os outros ou por sugestão de outros órgãos de coordenação educativa ao Diretor e por decisão deste, virem a ter outro professor nas suas aulas.

Objetivos Gerais dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Melhorar a aprendizagem/ consolidar os resultados de turmas com problemas e direcionada para:
- Ensino contextualizado;
- Aprendizagem significativa;
- Utilização das inteligências múltiplas;
- Transformação de ideias em resultados;
- Partilhar práticas com os pares para Agir Com e Melhor, Um Professor+ Outro Professor;
- Elaborar materiais, preparar atividades, trocar de experiências e definir, em comum, estratégias e metodologias entre professores ⇒ supervisão clínica ⇒ reflexão para melhorar.

Objetivos Específicos dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Motivar para a partilha de saberes e experiências entre os professores pondo em ação as valências de percursos pessoais e formações que, pela sua singularidade, se complementam;
- Transformar o ato de ensinar num ato de reprogramação constante e transformar o Programa num projeto, numa experiência partilhada e numa experiência inovadora e inacabada;
- Cooperar para superar dificuldades várias sentidas na didatização dos conteúdos e/ou na relação com as turmas, entre outros problemas ou desafios;
- Desenvolver a auto e hetero produção/ do conhecimento;
- Desenvolver a auto e hetero avaliação das práticas e didáticas implementadas;
- Reforçar valores como a interajuda, envolvimento em causas comuns, responsabilidade partilhada pelos resultados académicos, sociais e cívicos na comunidade educativa;
- Conseguir descortinar novas possibilidades e motivações para o desempenho do ato de ensinar, aprendendo a aceitar o outro como coadjuvante privilegiado que desperta em cada um o seu mais fundo sentimento não de competição mas de emulação.

4.2.«ProfessorT»

ProfessorT

«O pulso do ensino é a persuasão. (...) Ele, ou ela [Professor/a], apelam à confiança do aluno: trocar confiança por confiança (...) A persuasão é positiva – partilha esta capacidade comigo, segue-me nesta arte e prática, lê este texto (...). A dinâmica é a mesma: construir uma comunidade de comunicação, uma coerência de sentimentos, paixões e rejeições partilhados. (...) Um “profe” inspirado toma nas suas mãos, de um modo radicalmente total, (...) o espírito vivo dos seus alunos.»

Steiner, [adaptado], 2004, p.31

Apresentação

O projeto tem como base os seguintes pressupostos:

- A designação **ProfessorT** será atribuída aos professores que assumam a responsabilidade de junto dos professores da turma, criar estratégias para superar o insucesso nos alunos dos Cursos Profissionais pela monitorização do seu percurso ao longo dos 3 anos de duração do mesmo.
- O **ProfessorT** deve ser preferencialmente um professor da área técnica, dado que tem a turma dividida por turnos, podendo, desta maneira, acompanhar e compreender, com mais atenção e detalhe, a desorientação do aluno relativamente à sua integração na escola e na vida, conversando com ele, desenvolvendo as tarefas próprias de um tutor que reorienta e abre possibilidades no percurso de vida do aluno.
- O **ProfessorT** deve auxiliar o aluno destes Cursos a aprender a estudar fornecendo ferramentas e conselhos práticos sobre a organização do estudo, devendo a par disso aferir com ele, de modo calendarizado, o seu cumprimento ou não. Em alguns casos, deve ser pedida a colaboração do SPO da escola.

- O **ProfessorT** deve sugerir temas para serem apresentados pelos alunos valorizando essas apresentações, devidamente calendarizadas, na avaliação contínua e formativa do aluno e deve referenciar, sempre que seja caso disso, as mesmas como exemplo para outros alunos e turmas.
- O **ProfessorT** deve ter um especial cuidado em acompanhar a realização dos módulos/UFCD dos alunos destes Cursos, procurando, ou gerindo um modo de comunicação eficaz com o Diretor de Curso ou com o Diretor de Turma para obter essa informação. O Diretor de Curso deve mudar o modelo e a estrutura de comunicação, que dê conta ao tutor da relação entre os módulos realizados com sucesso pelos alunos e a totalidade dos módulos que, à data da comunicação/informação, deveriam estar realizados.

Objetivos Gerais dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Prevenir o abandono e promover medidas para a integração dos alunos dos Cursos Profissionais na vida ativa e/ou prosseguimento de estudos.
- Diagnosticar problemas e definir estratégias, nomeadamente:
 - a) Criar atividades regulares de apresentações (orais e escritas de pequena duração/extensão) relacionadas com a componente técnica do Curso, para melhorar o domínio da Língua (alunos oriundos dos PLOP);
 - b) Nomear professores tutores da componente técnica para:
 - Consolidar métodos de trabalho;
 - Acompanhar a realização de módulos/ UFCD;
 - Avaliar, por período, as estratégias aplicadas.

Objetivos Específicos dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Acompanhar o aluno dos cursos profissionais a desenhar possibilidades para o seu projeto de vida:
- Dinamizar atividades de aperfeiçoamento da Língua, articulando a aprendizagem da mesma com os conteúdos da sua preferência vocacional e motivacional (áreas técnicas, pela apresentação oral ou escrita de temas relacionados com as referidas disciplinas)
- Definir um plano de acompanhamento da realização dos módulos/UFCD que não seja comunicada apenas por período (ou o seja de forma muito clara e para cada aluno) e seja criado um quadro de monitorização atualizado e dele seja dado conhecimento ao aluno e EE, quando não for maior de idade, tendo como referencial a totalidade dos módulos previstos, realizados à data da informação;
- Avaliar as práticas e proceder ao seu reajustamento.

4.3. «Aluno+»

Aluno+

«O preciso momento em que um vivo entra em contacto com uma pessoa, isso torna-se vivo, e começa o pensamento. Viva (...) é uma relação entre pessoas, seja qual for a sua ordem, em busca de uma arte de viver, ou seja, de uma mútua não-anulação. (...) Assim, por exemplo, para ela, o compromisso, a luz, o lápis, a parede, o corredor, (...), os sonhos, a incógnita de não se recordar, eram pessoas. (...) Por isso, entre todas elas (...) foi-se construindo, passo a passo, uma arte de viver.»

Llansol, [adaptado], 2001, p.61

Apresentação

O projeto tem como base os seguintes pressupostos:

- A designação **Aluno+** será atribuída aos alunos que aceitem o desafio de colaborar nas aprendizagens significativas dos pares e que, ao conseguirem desempenhar essa ação, se destaquem pela sua capacidade de intervenção e investigação *com* e *entre* os professores de um conselho de turma e os colegas da sua turma, sendo capazes de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos colegas e assumindo o desempenho desse papel, com autonomia e responsabilidade, partilhando com o professor a tarefa de consolidar aprendizagens, esclarecer dúvidas, resolver novos exercícios fornecidos e dados pelos professores do conselho de turma e, também, pelos professores da $\sqrt{\text{Conhecimento}}$, o consigam com sucesso e contribuam para a melhoria das aprendizagens.

- O **Aluno+** será aquele que tem a seu cargo a importante tarefa de reforçar, junto dos pares com mais dificuldades de aprendizagem, e por meio de uma linguagem menos formal, as aprendizagens e o ensino que assentam numa linguagem formal e cientificamente rigorosa. Essa colaboração, com uma linguagem menos formal, não implica perda da qualidade das aprendizagens, significa que se criam mecanismos de desobstrução e aproximação ao aluno que quando não se sente a acompanhar as aprendizagens mais facilmente desiste.

O **Aluno+** apoia o trabalho do professor e a sua tarefa desenvolve-se acompanhando, com recursos próprios da sua linguagem e outros fornecidos pelo docente, a aprendizagem dos pares com dificuldades fora da sala de aula, monitorizando o estudo. A autorregulação da linguagem, o seu ajustamento e aprimoramento científicos serão sempre da responsabilidade do professor.

- Na linha da pedagogia de projeto, o projeto **Aluno+** é uma iniciativa que pretende que, na relação direta com o conhecimento e com os outros pares, o aluno-tutor desenvolva um projeto de vida que inclua a relação positiva com os outros, desencadeando uma relação de interferência cooperativa e partilhada, criadora de significado e aprendizagens significativas.

- O **Aluno+** não substitui o professor, diagnostica com os pares as dificuldades e cria com os professores estratégias para, nas diversas valências/espacos disponibilizados pelo agrupamento de escolas, esclarecer os colegas.

- O **Aluno+** coopera com os professores e mostra como a sala de aula não é o único lugar em que se aprende, a escola e os novos meios e redes de comunicação podem e devem ser instrumentos que usa para criar uma comunidade de aprendizes *online*, mais do que apenas uma comunidade social esvaziada de conteúdos, ou de significados pertinentes para a vida e para a construção do seu projeto.

Objetivos Gerais dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Criar o projeto **Aluno+** - o aluno que a par de aprender acresce aos seus deveres o de coadjuvar o professor no ato de ensinar.
- Constituir bolsas de alunos-tutores para ajudar os seus colegas na resolução/superação das dificuldades de aprendizagem
- Promover a autonomia
- Desenvolver as inteligências múltiplas
- Envolver e reconhecer os alunos na vida da comunidade

Objetivos Específicos dos Eixos Estratégicos de Intervenção

- Incentivar o gosto pelo ato de aprender, retransmitindo-o ao outro – o conhecimento como motor de práticas e de interações humanas e humanizadoras do mundo que colocam sujeitos uns diante dos outros para resolver desafios
- Adquirir consciência de que a consciência da identidade se faz na interação com o outro através de vínculos significativos e criativos com aqueles com quem, diária e continuamente, se partilha o sentido do mundo e da vida
- Desenvolver a auto e hetero produção/ construção do conhecimento
- Reforçar valores como o do conhecimento, da autonomia, da responsabilidade ética, da interajuda, da criação, da cooperação, da comunicação significativa
- Consolidar a ideia de que a identidade individual depende e resulta da construção de uma ação que parte de si mas se dirige e intersecciona com o outro e a vida do outro
- Envolver o aluno na possibilidade de descoberta de sentidos para a vida, envolver o aluno na consolidação e objetivos do projeto da escola o projeto de vida daqueles com quem diretamente interagir

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta que um Plano de Melhoria tem que ser exequível, para além de ajustado à realidade, e mobilizador de todos os intervenientes, todos os grupos disciplinares foram convocados para contribuírem com medidas, tendo como referência as áreas a melhorar resultantes do relatório da IGEC da autoavaliação de maio de 2016. Após esta recolha, os professores que constituem o Conselho Pedagógico, os elementos pertencentes à Direção do Agrupamento, os professores que constituem o Conselho Geral e a professora responsável pela formação produziram documentos, em grupos de trabalho e por áreas de melhoria, a partir da compilação destes contributos. Constitui-se, em seguida, um grupo de trabalho que elaborou uma proposta final tendo em conta o trabalho produzido até ao momento. Esta proposta voltou a ser apresentada e reformulada em reuniões do Conselho Pedagógico e numa reunião do Conselho Geral.

Deste modo, as ações aqui propostas, resultam dos contributos das estruturas educativas.

Este trabalho contou com a supervisão da Professora Doutora Mariana Cortez, no âmbito da ação de formação intitulada «*Como construir um projeto educativo*» já referida na introdução deste documento.

Após a aprovação do Plano de Melhoria, no início do próximo ano letivo, deverá o mesmo ser amplamente divulgado, junto de todas as partes interessadas, de modo a que todos o conheçam e possam envolver-se ativamente na construção da melhoria do Agrupamento.

6. ANEXO I - siglas e acrónimos

AE - Associação de Estudantes	CGPE - Coordenador de Grupo Pré-Escolar
AEEN - Agrupamento de Escolas Emídio Navarro	CT - Conselho de Turma
BE - Biblioteca Escolar	DT - Diretor de Turma
CA - Conselho de ano	EE - Encarregado de Educação
CCA - Coordenador de Conselho de Ano	GD - Grupo Disciplinar
CCDT - Conselho Coordenadores de Diretores de Turma	IGEC - Inspeção-Geral de Educação e Ciência
CD - Conselho de Docentes - 1º Ciclo	PAA - Plano Anual de Atividades
CDC - Coordenadores de Departamento Curricular	PEA - Projeto Educativo do Agrupamento
CDP - Coordenador do Departamento do Pré-Escolar e 1º Ciclo	PTT - Professor Titular de Turma
CDT - Coordenador de Diretores de Turma	RI - Regulamento Interno
CE - Coordenador de Escola	SPO - Serviços de Psicologia e Orientação
CGA - Coordenador de Grupo de Ano	UFCD - Unidade Formação de Curta Duração
CGD - Coordenador de Grupo Disciplinar	MISI - Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação
CGP - Conselho de Grupo - Pré-Escolar	

7. BIBLIOGRAFIA

CANÁRIO, R. (1991) “Mudar as escolas: o papel da formação e da pesquisa”. Inovação, 4 (1), pp. 77-92.

FERREIRA DE ARAÚJO, U. (2011). “Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior” Palestra UNICAMP (Ver WEB)

FORMOSINHO, João Machado, Joaquim, coautor Mesquita, Elza da Conceição, 1968-, coautor Formação, trabalho e aprendizagem: tradição e inovação nas práticas docentes / João Formosinho, Joaquim Machado, Elza Mesquita Lisboa: Sílabo, 2015, 130 p.

MOURA, D. G., BARBOSA, E. F. (2011). “Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais”, Vozes, 6ª. Ed.

FONTES INSTITUCIONAIS

Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do séc. XXI – Brasília: UNESCO, 2015.

Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de apoio; coord. Rui Azevedo; Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P. 2011.

Referencial Desenvolvimento Sustentável para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário – Lisboa: DGE, 2016.

Relatório técnico – Retenção escolar nos ensinos Básico e Secundário, Lisboa: CNE, Fevereiro 2015.